



## A Crise de Belarus e as relações com Minas Gerais

Ontem, cerca de 100 mil pessoas se reuniram na Praça da Independência de Minsk, capital de Belarus, para protestar contra a reeleição do presidente Alexander Lukashenko, que governa o país há 26 anos. O país, também conhecido em português como Bielorrússia, perpassa há duas semanas crescentes ondas de protestos, acusando de fraudulentas as últimas eleições, que renderam a vitória a Lukashenko, com 80% dos votos. Os protestos, inclusive, foram ampliados nos últimos dias, com a aderência de greves gerais em fábricas estatais, consideradas até então a base de apoio de Lukashenko; bem como o exílio da candidata de oposição – Svetlana Tikhonovskaïa – por medo de ameaças.

Entretanto, engana-se quem pensa que as suspeitas de manipulação das eleições sejam os únicos fatores para os protestos. Somam-se a isso o descontentamento por anos de um regime autoritário, uma intensa estagnação econômica, falta de reformas, e até mesmo de um plano de contingenciamento da crise da Covid-19. Acrescenta-se também a extrema repressão durante os momentos de protestos, por meio da truculência policial, agressões, prisões e relatos de tortura.

Situado no leste europeu e fazendo fronteiras com Rússia, Polônia, Letônia e Lituânia e Ucrânia, Belarus é um pequeno país de aproximadamente 9,4 milhões de pessoas e 207 mil km<sup>2</sup> de área. Incorporada pela União Soviética durante a Revolução Russa, a região adquiriu sua independência em agosto de 1991, mas ainda mantém sua proximidade cultural, econômica e política à Federação Russa. Na busca de apoio para mitigação dos protestos, Lukashenko inclusive solicitou apoio ao Kremlin russo, sob acusação de que “os protestos foram organizados por um complô externo, liderado por potências ocidentais e sob possibilidade de ingerência pela Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte – liderado pelos EUA).”

Até a atualidade, Belarus só apresentou Lukashenko como presidente eleito em Belarus. O cargo foi criado pela constituição do país em 1994, com mandato de cinco anos e possibilidade de servir apenas dois mandatos como presidente. Entretanto, a limitação retirada após alteração na constituição do país, permitindo sua permanência até a atualidade. Nessa seara, a comunidade



internacional se encontra dividida: enquanto a União Europeia informou não reconhecer os resultados das eleições de 2020, a China parabeniza Lukashenko pela nova vitória.

Por se tratar de uma área de influência russa, há sérias preocupações quanto aos desdobramentos que a crise pode ter. Caso Lukashenko não resista a pressão e saia, com a ascensão de um governo pró-europeu em seguida, pode-se ter um cenário de grave instabilidade, com a Rússia atuando ativamente para desestabilizar o país nos moldes do que aconteceu a Ucrânia. Contribui para a afirmação da influência russa no país, o perfil pró-russo que os habitantes de Belarus possuem.

Em relação a impactos para Minas Gerais desse impasse caso se agrave, eles existirão. O estado mantém uma substancial relação comercial com esse país, principalmente em relação as importações, uma dinâmica um pouco diferente do que Minas Gerais geralmente possui nas suas trocas comerciais, na qual, é na maior parte das vezes superavitária. No último ano, o intercâmbio comercial entre as partes alcançou US\$ 51 milhões, dos quais US\$ 455 mil são referentes às exportações de Minas Gerais ao país e US\$ 50,5 milhões referentes às importações, gerando um cenário de déficit comercial para o estado na ordem de US\$ 50,1 milhões. O principal produto vendido por nós ao país é café e o principal produto comprado são fertilizantes.

*\*O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*